

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré

Projeto Educativo de Escola 2016-2020



“Escola em Valores:
saber mais, ser melhor e viver feliz”

Índice

1.	Lema orientador: Escola em valores: saber mais, ser melhor e viver feliz	3
2.	Nota Prévia	4
3.	Introdução	5
4.	Caracterização do Meio	7
4.1.	Breve resenha histórica.....	8
4.2.	Identificação/Localização	8
4.3.	Comércio e Indústria.....	8
4.4.	Recursos/Instituições.....	9
5.	Identificação da Escola	11
5.1.	Breve resenha histórica	11
5.2.	Gestão e Administração	12
5.2.1.	Gestão Orçamental	12
5.3.	Caracterização da escola.....	13
5.3.1.	Edifício Principal.....	14
5.3.2.	Edifício Girassol	15
5.3.3.	Edifício Carrocel.....	16
5.4.	Recursos Materiais.....	17
5.5.	Caraterização sociológica das Famílias.....	17
6.	Oferta educativa	17
6.1.	Atividades Letivas Curriculares	17
6.1.1.	Creche e Educação Pré-Escolar	17
6.1.2.	Áreas Curriculares do 1º Ciclo e Turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA)	18
6.1.3.	Atividades de Enriquecimento Curricular	18
6.2.	Apoios e Complementos Educativos.....	19
6.2.1.	Apoio Educativo Especializado.....	19
6.2.2.	Apoio Pedagógico Acrescido	20
6.2.2.1.	Seleção dos Alunos.....	21
6.2.3.	Gerir e Potenciar o Sucesso do aluno (GPS-Aluno)	22
7.	Diagnóstico Estratégico	23
7.1.	Pontos Fortes e Pontos Fracos	23
7.2.	Constrangimentos e Oportunidades	24
8.	Objetivos Gerais do PEE	25
8.1.	Missão, Visão e Valores	25
8.2.	Tema aglutinador: Escola em Valores: saber mais, ser melhor e viver feliz	26
8.3.	Eixos de Desenvolvimento do PEE	29
8.4.	Prioridades, Objetivos, Metas, Indicador de Avaliação e Meio de Verificação	34
8.5.	Desenvolvimento do tema aglutinador.....	36
8.6.	Projeto Eco-Escolas.....	40
9.	Avaliação do PEE	41
10.	Duração.....	42
11.	Divulgação do Projeto	42
	Referências.....	43

1. Lema orientador: Escola em valores: saber mais, ser melhor e viver feliz

“Estudar é muito importante, mas pode-se estudar de várias maneiras...

.... Estudar não é só aprender o que vem nos livros.

É também aprender a ser livres, sem ideias tolas.

É preciso aprender a crescer, aprender a estudar.

Aprender a crescer quer dizer:

Aprender a estudar, a conhecer os outros, a ajudar os outros, a viver com os outros.

Aprender a terra, aprender o trigo e ter um amigo também é estudar.

Contar todas as papoilas de um trigal é a mais linda conta que se pode fazer.

Estudar é muito

Mas pensar é tudo!”

José Carlos Ary dos Santos

2. Nota Prévia

O presente Projeto Educativo de Escola (PEE) incorpora no seu conteúdo um compromisso e uma definição de estratégias com objetivos específicos e que em conjunto com todos os intervenientes da comunidade educativa nos propomos promover, implementar e concretizar no intervalo da sua validade.

A elaboração deste documento sustenta o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, no artigo 3ª, n.2 alínea a) do seu regime anexo, que o projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, na qual se explicitam os princípios, os valores e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Para Carvalho e Diogo (referidos por Fontoura, 2006) “ o projeto educativo é um documento de planificação estratégica de longo prazo e deverá cumprir as seguintes funções: funcionar como ponto de referência para a gestão e a tomada de decisão dos órgãos da escola e dos agentes educativos, garantir a unidade de ação da escola nas suas variadas dimensões, ser o ponto de partida da contextualização curricular, servir de base à harmonização dos professores [docentes] dos mesmos alunos [crianças], promover a congruência dos aspetos organizacionais e administrativos com o papel educativo da escola.” (p. 67).

Assim, o PEE confere singularidade à escola espelhando a sua identidade.

Este projeto pretende-se aberto a reformulações e reflexões pelo conselho escolar, caso sejam relevantes e tem em conta todas as variáveis que agem e interagem nos vários contextos onde se inserem os diferentes atores particularmente crianças e alunos das diferentes faixas etárias.

Concordamos com Antúnez, S. & et al. (1991) afirmarem que o PEE é “um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum sendo o “resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e de expectativas (pp. 20-21).

3. Introdução

A educação não é um processo, meramente individual e interno na medida em que as trocas realizadas pelo ser humano influenciam mutuamente a pessoa e o contexto onde ele está inserido.

Assim, a escola deve assumir um papel abrangente que suplante o caráter, exclusivamente instrutivo ou de desenvolvimento intelectual e invista na educação e desenvolvimento da pessoa.

À luz de uma abordagem inclusiva a Declaração de Salamanca (1994) refere que as Escolas devem munir-se “ (...) dos meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva visando a educação para todos”.

Luís Miranda Correia (1997) salienta que a Escola deverá apostar no desenvolvimento de atividades que tenham impacto na cultura organizacional dentro e fora da Escola e que os professores devem optar por metodologias organizativas e inovadoras que, estrategicamente, criem um ambiente educativo mais ajustado às necessidades e à participação.

Face à complexidade atual da cultura escolar urge reequaciona-la “apetrechando-a de meios materiais e humanos que possibilitem a produção de respostas face aos crescentes desafios que se lhe colocam, convertendo-a num lugar atraente e motivador” (Morgado & Paraskeva, 2000, p.15).

O PEE é a linha orientadora e o fio condutor de ideais, metodologias e estratégias que podem conduzir a uma escola inclusiva.

Edgar Morin sugere sete saberes fundamentais para a Educação do Futuro sendo o aprender a condição humana um deles: “A educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana” (Morin, 1999, p. 51). Com efeito, ensinar a condição humana através dos valores universais que nos distingue e une enquanto seres sociais e humanos, é o que a escola deve ajudar a cumprir. Margaret Mead (1970), citada por Fernando David Vieira e Mário do Carmo Pereira, defendem que “ (...) é altura de substituímos os valores meramente economicistas do êxito individual e do rendimento competitivo no trabalho pelos valores da cooperação, da entreatajuda, da solidariedade e do calor da afetividade.” (colocar a citação mais recente).

Nas diferentes etapas do PEE, a começar pela Avaliação Diagnóstica, através da qual fizemos o levantamento dos problemas, passando pela caracterização que nos

permitiu fazer o retrato da realidade em que estão envolvidos o Meio, as Famílias e a Escola, até à tomada de decisão pela implementação de Projetos Pedagógicos, a consequente Avaliação do Processo, através da verificação dos objetivos e adequação de estratégias, tentaremos abarcar, envolver e implicar:

1ª - Identificação dos elementos de estrutura – Recolha, análise e síntese de dados referentes a crianças/alunos, docentes, não docentes, estabelecimento de ensino e meio, obtidos na consulta de dossiers, processos e arquivos. Através de inquéritos e entrevistas ao corpo docente, aos discentes e encarregados de educação.

Esta primeira fase constitui uma visão do real, sem se estabelecer ainda qualquer articulação ou funcionamento.

2ª - Identificação de dados de dinâmica – através da análise e síntese de estudos de ordem social.

3ª - Identificação de dados de organização – através da análise e síntese de elementos de ordem material (edifícios, espaços, meio geofísico, etc.).

Assim, partindo do geral para o particular, começamos por caracterizar os contextos envolventes e só então situamos a Escola, no seu todo, e suas estruturas.

4. Caracterização do Meio

“Fora dos muros da Escola também se aprende. Na rua, em casa, no trabalho, no campo e na cidade, aí mesmo se pode desenvolver o espírito crítico, a responsabilidade, a curiosidade e a originalidade, além de se fomentarem novos modos de expressão e o amor pela comunidade onde cada um se insere.”.

(José Matias Alves, citado por Glória Josefina, 1997)

Esta citação vem a propósito da importância que, hoje, se reconhece ao denominado “currículo paralelo” o qual contempla todas as formas e conteúdos de educação e aprendizagem situados fora da Escola e que resultam de inúmeros contactos e influências: a família, o meio envolvente, os amigos, os meios de comunicação audiovisual e outros agentes sociais, culturais e económicos. Ignorar este tipo de currículo é descontextualizar a Escola, pois como afirma Rui Canário (1992), a Escola não é um mundo estanque e isolado da comunidade local e, enquanto sistema de comportamentos, “ (...) não é redutível nem a um espaço físico, nem a um agregado biológico.”. Conclui o autor que “ (...) os alunos são a comunidade dentro da Escola.”. (p.57-85).

Conhecer o meio geográfico, socioeconómico e cultural de onde provêm as crianças/alunos alvo da intervenção do nosso PEE constitui, não apenas um fator de enquadramento e ligação, mas também uma forma de melhor conhecer as suas motivações, os seus interesses e as suas necessidades.

4.1. Breve resenha histórica

A Freguesia de São Martinho foi criada a 3 de Março de 1579 por alvará régio do Cardeal D. Henrique.

A designação de São Martinho ficou a dever-se a uma pequena capela, com o mesmo nome, que em tempos ali existiu e onde se estabeleceu a Sede da Paróquia.

O sítio da Nazaré deve a sua designação à capela dedicada a Nossa Senhora da Nazaré, ali existente.

4.2. Identificação/Localização

A Freguesia de São Martinho faz parte das denominadas freguesias da periferia da Cidade do Funchal. Faz fronteira, a Oeste, com a Freguesia de Câmara de Lobos, a Leste com a Freguesia de São Pedro e a Norte com a Freguesia de Santo António.

Tem uma área de 782 hectares. Segundo os resultados provisórios dos censos de 2011 é a segunda maior freguesia do Funchal e da Região Autónoma da Madeira (RAM) com 26.482 indivíduos residentes, dos quais 15.960 se encontram na faixa etária dos 24 aos 64 anos. Ainda segundo os mesmos censos é a freguesia com mais famílias clássicas residentes (10.015) da RAM, bem como o maior número de alojamentos familiares (13.691). As famílias clássicas segundo a sua dimensão dividem-se mais ou menos equitativamente entre 1 a 5 pessoas residentes.

A localidade onde se insere a Escola, a nível habitacional, é formada essencialmente pelo Bairro Social da Nazaré.

Existem ainda outros complexos habitacionais tais como: Virtudes, Barreiros, Pilar, etc.

Encontramos algumas vivendas e muitas quintas na sua maioria pertencentes a particulares.

4.3. Comércio e Indústria

Todo o desenvolvimento económico depende de uma série de infraestruturas das quais se pode destacar as seguintes:

Atividade hoteleira

É na Freguesia de São Martinho que está instalado boa parte do parque hoteleiro da Região Autónoma da Madeira. Nos arredores mais próximos da escola encontra-se a Quinta Bela Vista e o Hotel Panorâmico.

Para além destas, existem ainda vários estabelecimentos de comércio diversificado, tais como: supermercados, pronto-a-vestir, farmácias, restaurantes e cafés.

Agricultura

Uma pequena parte da população, essencialmente de faixa etária com mais idade, dedica-se à agricultura, produzindo produtos hortícolas, fruta e vinho.

De assinalar algumas hortas urbanas tais como: Municipais da Azinhaga da Nazaré, Municipais do Avista Navios, Municipais de S. Martinho I e Municipais de S. Martinho II que são utilizadas pela população da comunidade.

4.4. Recursos/Instituições

Desporto

- Estádio dos Barreiros
- Campos Polivalentes do Bairro da Nazaré
- Associações Desportivas e Recreativas
- Clube Desportivo “O BARREIRENSE”
- Grupo Desportivo “ALMA LUSA”
- Centro de Ténis da Madeira
- Centro de Atletismo da Madeira
- Clube Naval do Funchal
- Clube Amigos do Basquete

Cultura

- Casa do Povo de S. Martinho
- Galeria de arte “Espaço Arte” da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.

- Grupo Folclórico de São Martinho
- Casa do Povo de São Martinho
- Biblioteca “Calouste Gulbenkian”

Instituições Sedeadas

- Regime de Guarnição N.º 3
- Farmácia da Nazaré
- Santander Totta
- CTT
- Centro de Saúde da Nazaré
- NOS Madeira
- Sede dos Escuteiros (Paróquia da Nazaré)
- Centro de apoio aos doentes de Alzheimer
- Associação Reinventa

Junta de Freguesia de São Martinho

Este órgão autárquico tem funções diversificadas no apoio à nossa escola, nomeadamente nas Atividades de Natal, Páscoa, Dia da Criança e ESCOLArtes, bem como na aquisição de material diverso, transporte e promoção de atividades ocasionais.

Instituições Religiosas

- Igreja da Nossa Senhora da Nazaré
- Capela de Nossa Senhora do Pilar
- Capela de Nossa Senhora da Nazaré

Estabelecimentos de Ensino/Educação

Creches e Jardim-de-infância privados:

- Primaveras
- Jardim-escola João de Deus
- O Canto dos Reguilas I
- O Canto dos Reguilas II

Escolas do Ensino Básico e Secundário com/sem Unidades de Educação Pré-escolar públicos:

- Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
- Escola Básica com Pré-escolar de São Matinho
- Escola Básica com Pré-escolar da Ajuda

5. Identificação da Escola

Nome: Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré (EB1 com PE/C da Nazaré)

Código: 3103107

Moradas: Avenida do Colégio Militar, Nazaré - (edifício principal);
Av. Colégio Militar - Bairro da Nazaré Edifício C (edifício Carrocel);
Rua da Africa do Sul (edifício Girassol).

Freguesia: São Martinho

Código postal: 9000-135

Concelho: Funchal

Telefones: 291 765 312 (ed. principal) / 291 762443 (ed. Carrocel) / 291775935
(ed. Girassol)

Telemóvel: 929 078 099

Fax: 291 761 394

Correio eletrónico: eb1penazare@madeira-edu.pt

5.1. Breve resenha histórica

A Escola básica do 1º ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré funciona no seu regime atual (ETI) desde o ano letivo de 1997/98 ocupando as instalações sito à Avenida Colégio Militar. As instalações do edifício principal remontam ao ano de 1985, tendo sido inicialmente construídas para albergar e substituir a anterior escola do 1º Ciclo da Nazaré. No entanto as instalações viriam a ser anexo da escola do 2º Ciclo Dr. Horácio Bento de Gouveia. No ano letivo de 1997/98 a EB1 da Nazaré passa a funcionar como Escola a tempo inteiro (ETI). No presente ano letivo 2016/2017 deu-se a fusão dos

infantários Carrocel e Girassol com a Escola Básica do 1.º Ciclo / Pré-escolar da Nazaré, que passou a denominar-se Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré de acordo com a Portaria nº 256/2016, de 5 de julho.

5.2. Gestão e Administração

A Escola é gerida e administrada pelos seguintes responsáveis:

- Conselho Escolar;
- Diretor (com dispensa da componente letiva);
- Subdiretora;
- Coordenadora (com dispensa mínima de 10 horas semanais da componente letiva).

5.2.1. Gestão Orçamental

Secretaria Regional de Educação (SRE)

Através da Divisão de Serviço de Aprovisionamento e Manutenção (DSAM), a Creche e o Pré-escolar recebe equipamento, bem como manutenção de equipamentos.

Câmara Municipal do Funchal (CMF)

A Câmara Municipal do Funchal fornece material de desgaste e limpeza, ao 1º Ciclo, e assegura a manutenção e recuperação físicas dos edifícios escolares.

Apoios Externos/Parcerias

- Junta de Freguesia de São Martinho;
- Câmara Municipal do Funchal;
- Clube Naval do Funchal;
- Centro de Saúde da Nazaré;
- Segurança Social/Centro Comunitário de São Martinho;

- C. S. Marítimo;
- Clube Amigos do Basquetebol;
- Associação Serra e Mar.

Liga de Pais/Associação de Pais

No presente momento existe no estabelecimento e de acordo com o despacho nº 37/2002 de 4 de março, uma liga de pais e que contextualiza “(...) a responsabilização dos encarregados de educação face a algumas necessidades dos seus educandos (...)”.

A liga de pais “(...)cuja única atribuição será gerir donativos pecuniários ou em género, atribuídos por estes, e que visem ser um complemento para a frequência socioeducativa dos seus educandos (...)”.

Prevê-se ainda a criação de uma Associação de Pais, de acordo com os preceitos legais em vigor, substituindo-se esta à Liga de Pais.

5.3. Caracterização da escola

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Nazaré, São Martinho, integrada no regime de Escolas a Tempo Inteiro (ETI) com o código 3103107, é um estabelecimento de educação/ensino cuja oferta formativa inclui a Creche (dos 0 anos 3 anos), a Educação Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos) e o 1º Ciclo do Ensino Básico (a partir dos 6 anos). Os edifícios localizam-se no Bairro da Nazaré, Funchal.

No edifício principal funciona uma sala do Pré-Escolar com 21 crianças e treze turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico com o total de 232 alunos. No edifício Carrocel funcionam 4 salas de Creche a frequentar 45 crianças e 3 salas de pré-escolar a frequentar 59 crianças. No edifício Girassol funcionam 4 salas de Creche, com 42 crianças e 4 salas de Pré-escolar a frequentar 80 crianças.

Importa referir que nas valências de Creche e Pré-escolar as equipas de sala são constituídas por dois educadores de infância e duas assistentes operacionais de apoio educativo. No 1º Ciclo do Ensino Básico, em cada turma, existe um professor titular.

5.3.1. Edifício Principal

Espaços Interiores

Gabinete de Direção	1
Secretaria	1
Sala de Professores/Educadores	1
Salas de Aulas 1º Ciclo (actividades curriculares)	7
Sala de Educação Pré-Escolar	1
Sala TIC	1
Sala de Inglês	1
Sala de Expressão Musical e Dramática	1
Sala de Expressão Plástica	1
Salas de Estudo	2
Sala de Apoio Pedagógico (Ensino Especial)	1
Sala de Apoio/Clubes	3
Biblioteca	1
Sala de Apoio à Biblioteca	1
Reprografia	1
Refeitório	1
Economato	1
Cozinha	1
Arrecadações pequenas	4
Vestiário de pessoal não docente	1
Bar	1

Salão Polivalente – em termos de utilização serve como local de convívio em datas festivas e como espaço de recreio e ginásio de educação física/motora em dias de chuva.

Sanitários:

Alunos do 1º Ciclo	3
Educação Pré-Escolar	1
Pessoal Docente	3
Pessoal não Docente	1

Espaços Exteriores:

Campo Polidesportivo	1
Pátio semicoberto	2
Parque Infantil	1
Horta pedagógica	1
Jardins	

5.3.2. Edifício Girassol

Espaços Interiores

Secretaria	1
Sala de Educadores de Infância	1
Copa de leite	1
Salas de Atividades de Creche	4
Sala de Atividades de Educação Pré-Escolar	4
Sala Parque	1
Sala de pausa/lanches	1
Arrecadação de produtos alimentícios	1
Arrecadação de material didático e de desgaste	1
Arrecadação de produtos e materiais de limpeza	1
Lavandaria	1
Cacifos Pessoal Docente\Pessoal Não Docente	2
Pequeno pátio exterior	1
Arrecadação	1
Refeitório	1
Cozinha/Copa	1
Sala de arrumos	1
O Salão – espaço amplo e polivalente	1
Sanitários adultos	2
Sanitários crianças (corredor)	1
Sanitários crianças (interior das salas)	4

Espaços Exteriores:

Espaço amplo, dividido em zona pavimentada em tartan, zona relvado e também cimentado.	2
Pátio semicoberto	1
Parque Infantil	2
Jardins	2

5.3.3. Edifício Carrocel

Gabinete de Coordenação	1
Sala de Educadores de Infância	1
Sala de pausa/lanches	1
Salas de Atividades de Creche	4
Sala de Atividades de Educação Pré-Escolar	3
Sala TIC/Biblioteca	1
Sala Parque	1
Sala Polivalente	1
Copa de Leites	1
Cozinha (serviço concecionado)	1
Refeitório	1
Arrecadações de material	3
Cacifos de pessoal docente/não docente	3
Sanitários de adultos	3
Sanitários de criança	2
Lavandaria	1
Engomadoria	1
Dispensa de produtos (alimentares, higiene e farmácia)	3
Cave	1

Espaços exteriores

Espaço exterior da Creche (com equipamentos fixos lúdicos)	1
Espaço exterior da Pré-escolar (equipamentos fixos lúdicos)	1
Jardins	2

5.4. Recursos Materiais

Os recursos materiais constam de inventário, arquivado no edifício principal da escola.

5.5. Caracterização sociológica das Famílias

A caracterização sociológica das famílias encontra-se discriminada no relatório de autoavaliação da escola, após efetuado o seu processo de convergência.

6. Oferta educativa

6.1. Atividades Letivas Curriculares

6.1.1. Creche e Educação Pré-Escolar

Na valência da Creche considera-se três dimensões de desenvolvimento e aprendizagem, preconizadas nas orientações pedagógicas para a creche segundo Portugal, Carvalho e Bento de 2015:

- Segurança e autoestima
- Curiosidade e ímpeto exploratório
- Competência social e comunicacional

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de 2016, integram três grandes áreas de conteúdo, a saber:

- Área da Formação Pessoal e Social;
- Área da Expressão e Comunicação;
- Área do Conhecimento do Mundo.

6.1.2. Áreas Curriculares do 1º Ciclo e Turma de Percurso Curricular Alternativo (PCA)

De acordo com os programas em vigor para o 1º Ciclo do Ensino Básico, são desenvolvidas as seguintes componentes do currículo, pelos docentes dos respetivos anos de escolaridade:

- Português
- Estudo do Meio
- Matemática
- Expressões:
 - Educação Físico-Motora
 - Educação e Expressão Musical e Dramática
 - Expressão Plástica
- Educação Moral e Religiosa (facultativa)
- Inglês
- Educação para a Cidadania
- Apoio ao Estudo

6.1.3. Atividades de Enriquecimento Curricular

Integrada no Projeto ETI (Escola a Tempo Inteiro) desenvolvem-se as seguintes atividades, por docentes especializados ou não nas áreas:

- TIC
- Inglês
- Biblioteca
- Expressão e Educação Plástica
- Estudo
- Expressão e Educação Físico-Motora
- Expressão e Educação Musical e Dramática
- Clubes

6.2. Apoios e Complementos Educativos

6.2.1. Apoio Educativo Especializado

O apoio educativo especializado, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional nº 33/2009/M, de 31 de Dezembro, visa promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade de ensino, cuja tónica incide numa escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso de todos os alunos.

O Apoio Especializado procura responder às Necessidades Educativas Especiais (NEE) dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num, ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

O Apoio Especializado pode implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos bem como adaptação de tecnologias de apoio.

Os alunos apoiados pela Educação Especial serão abrangidos pelas medidas educativas contempladas no Decreto Legislativo Regional nº 33/2009/M, de 31 de Dezembro.

A Escola é apoiada por uma equipa especializada, constituída por educadores e professoras especializadas que exercem funções na escola a tempo inteiro. O Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE) do Funchal, dá apoio à escola com o apoio de outros elementos da equipa multidisciplinar. Estes exercem funções na escola a tempo parcial nomeadamente: psicólogo, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, terapeuta da psicomotricidade e assistente social.

Este apoio contempla:

- Promoção de uma pedagogia diferenciada;
- Individualização e personalização de estratégias de ensino para os alunos com NEE:
- Adequações do processo de ensino e de aprendizagem para os alunos com NEE através das seguintes medidas educativas propostas no D.L.33/2009 de 31 de Dezembro:

- a) Apoio pedagógico personalizado
 - b) Adequações curriculares individuais
 - c) Adequações no processo de matrícula
 - d) Adequações no processo de avaliação
 - e) Currículo específico individual
 - f) Tecnologias de apoio
- Implementação e desenvolvimento de programas de promoção de competências sociais;
 - Organização e supervisão de atividades de lazer e ocupação de tempos livres;
 - Adequação e adaptação dos currículos académicos às necessidades específicas dos alunos;

6.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido

O Apoio Pedagógico Acrescido consiste no apoio letivo suplementar individualizado ou em pequenos grupos; tem carácter temporário e funciona em conformidade com as áreas curriculares.

Este apoio será prestado a alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem que coloquem em causa a aquisição das competências definidas por área disciplinar do seu ano escolar.

Assim, sempre que os professores titulares de turma verificarem que o aluno apresenta dificuldades que possam colocar em risco o desenvolvimento das competências definidas para o ano de escolaridade que frequenta, deverão propor a medida de apoio que considerem mais adequada para superar a situação.

Compete aos mesmos organizar o grupo de alunos aos quais será prestado esse apoio, tendo em conta as limitações apresentadas.

O plano de apoio pedagógico deverá ser trabalhado conjuntamente pelo professor da área curricular e o do Apoio Pedagógico Acrescido, sendo dado a conhecer aos encarregados de educação.

Este apoio pretende:

- Desenvolver as potencialidades físicas e intelectuais dos alunos;
- Desenvolver as possibilidades de comunicação oral e escrita;

- Preparar os alunos para uma adequada formação profissional e integração na vida ativa;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar;
- Promover relações socio afetivas positivas;
- Proporcionar um ensino mais individualizado;
- Integrar os alunos na comunidade escolar.

Aos professores do apoio pedagógico são-lhes, ainda, atribuídas as funções de:

- Planificar currículos ou programas, devidamente adaptados às características de cada aluno, assim como, formas de avaliação adequadas às suas dificuldades específicas;
- Interagir cooperativamente com os professores do ensino curricular;
- Reconhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos e tentar colmatá-las;
- Ajudar na aquisição de estabilidade emocional;
- Recuperar e integrar de forma socioeducativa, os alunos com necessidades educativas específicas;
- Descobrir os diferentes estilos de aprendizagem;
- Reduzir as limitações comportamentais e cognitivas sentidas pelo aluno;
- Apoiar a inserção familiar, escolar e social das crianças com dificuldades específicas.

6.2.2.1. Seleção dos Alunos

- A organização dos grupos de apoio deverá ter em conta as problemáticas e necessidades educativas dos alunos (não juntar casos em estádios diferentes de aprendizagem);
- A cada aluno será atribuído uma ou duas horas de apoio semanal, de acordo com a disponibilidade horária da escola e dos professores.
- Alunos onde a Língua Materna não seja a portuguesa 3 horas semanais;
- Alunos da Educação Especial.

As horas atribuídas de Apoio Pedagógico Acrescido estarão dependentes dos recursos humanos existentes. Os procedimentos específicos nesta área estão presentes em sede de Plano Anual de Atividades.

6.2.3. Gerir e Potenciar o Sucesso do aluno (GPS-Aluno)

O projeto Gerir e Potenciar o Sucesso do Aluno (GPS-Aluno) pretende fomentar a construção de contextos impulsionadores da equidade de oportunidades tendentes a consolidar uma escola inclusiva, dinamizando a relação escola-família-aluno, diluindo as situações de vulnerabilidade socioeducativa, possibilitando o acesso a um conjunto de instrumentos e soluções endógenas e exógenas ao sistema Educativo da RAM, que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Tem como população alvo, particularmente os alunos do 1º ciclo com desfasamento etário face ao ano de escolaridade, com baixos níveis de desempenho escolar e conseqüentemente em risco de abandono escolar, com o objetivo de garantir o Direito Universal à Educação e ao Sucesso Educativo, a melhoria do processo educativo e a otimização do processo de ensino-aprendizagem.

A sua dinamização será feita por um Orientador Educativo, sob orientações da Divisão de Políticas Sociais da Educação, depois do devido consentimento do Encarregado de Educação e, em articulação com o professor titular de turma.

O GPS-Aluno incorpora três Eixos de Intervenção:

- Eixo de intervenção 1: Garantir o Direito Universal à Educação e ao Sucesso Educativo;
- Eixo de intervenção 2: Elevar a Qualidade da Educação na RAM;
- Eixo intervenção 3: Promover a melhoria dos resultados escolares dos alunos da RAM.

7. Diagnóstico Estratégico

7.1. Pontos Fortes e Pontos Fracos

Pontos Fortes	Pontos Fracos (Áreas de melhoria)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho cooperativo dos docentes; ▪ A explicitação clara dos critérios de avaliação, dos objetivos, das tarefas e dos conteúdos, por parte dos docentes e a justiça no exercício da avaliação; ▪ O clima de segurança da escola; ▪ A diversidade de parcerias estabelecidas com as instituições locais e concelhias; ▪ A capacidade de envolver e implicar toda a comunidade educativa na vida escolar; ▪ A abertura para integrar projetos inovadores na área da educação; ▪ A ligação e o acesso fácil dos pais e comunidade educativa à direção da escola; ▪ A confiança na organização escolar; ▪ A diversificação de ofertas educativas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A indisciplina em alguns espaços escolares; ▪ A reduzida motivação e falta de empenho dos discentes; ▪ As estratégias de envolvimento/participação dos encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola; ▪ A necessidade de melhorar as práticas da utilização de metodologias, recursos e estratégias de ensino-aprendizagem inovadores, capazes de fomentarem a autonomia e a cooperação, como as TIC e o trabalho de grupo;

7.2. Constrangimentos e Oportunidades

Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de pessoal não docente, nomeadamente de assistentes operacionais por razões de saúde; ▪ Espaço insuficiente de convívio coberto para os alunos, no edifício principal na escola sede; ▪ Profundas e contínuas alterações legislativas nos últimos anos, ao nível das alterações curriculares e programáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilidade por parte da autarquia em relação às questões educativas; ▪ A dinamização de protocolos estabelecidos com as instituições locais, que poderão ajudar a melhorar o desempenho da escola; ▪ Acesso fácil a instituições locais; ▪ Oportunidade de continuidade educativa/formativa desde a Creche até à conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico; ▪ Corpo docente e não docente estável e maioritariamente motivado; ▪ Espaços exteriores ao ar livre adequados à faixa etária das crianças/alunos; ▪ Abertura da escola aos pais/encarregadas de educação; ▪ Sustentação e visibilidade técnica/científica do trabalho dos docentes.

8. Objetivos Gerais do PEE

8.1. Missão, Visão e Valores

Missão	Favorecer a formação e o desenvolvimento global da criança/aluno tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.
Visão	Ambicionamos ser um estabelecimento de educação/ensino público de referência na comunidade pela qualidade nas práticas pedagógicas e na formação de cidadãos com espírito democrático crítico e criativo.
Valores	Ao defender uma educação/ensino que valorize a formação integral das crianças/alunos, pretende-se que a escola promova valores humanos, éticos e democráticos e que respeite a individualidade de todos (a responsabilidade, a tolerância, o respeito, a solidariedade, cooperação, a equidade e a amizade, entre outros).

8.2. Tema aglutinador: Escola em Valores: saber mais, ser melhor e viver feliz

A atual sociedade está a tornar-se cada vez mais complexa. Esta complexidade contribui para que o indivíduo, jovem ou adulto, se sinta muitas vezes confuso acerca dos seus próprios valores.

Este conflito de valores faz com que os indivíduos, em especial os jovens, se sintam indiferentes, apáticos, inconstantes, superficiais, conformistas, dependentes e, quantas vezes, agressivos ou mesmo violentos. Não conseguem manter a sua própria identidade, nem encontrar padrões de vida significativos e satisfatórios.

Neste contexto, como poderá a Escola contribuir para que as crianças e os jovens se sintam mais seguros e confiantes e se desenvolvam, globalmente, de forma saudável? Deverá ensinar como viver? Não.

Conforme refere Amália Barros (1986), os valores não podem ser impostos. As crianças e os jovens precisam, isso sim, de desenvolver capacidades que lhes permitam crescer e viver por si mesmos. Por este motivo, é imprescindível que os Professores e Auxiliares de Ação Educativa tenham consciência dos valores veiculados por eles próprios e pela Escola. É fundamental que a ênfase não seja a transmissão de um conjunto de valores, mas um processo de valorização que permita a cada aluno ir construindo o seu próprio sistema de valores.

Raths, no seu livro “Values and Teaching”, citado por Amália Barros (1986), aponta para um processo de valorização que permite aos alunos fazerem escolhas pessoalmente satisfatórias e socialmente responsáveis, adquirindo, assim, valores facilitadores da relação consigo próprios e com os outros. Esse processo de valorização é constituído, segundo Raths, por sete subprocessos, agrupados em três categorias: escolha, apreciação e atuação.

Escolha

- ✓ **Escolha livre.** Para que os alunos possam desenvolver um sistema de valores, a escolha deve ser livre e independente. Quanto mais o indivíduo sente que um valor foi livremente escolhido, mais provavelmente sente que ele é fundamental. Pelo contrário, se apenas aprendeu a obedecer a uma autoridade, será, certamente, ineficaz quando esta se encontra ausente ou lhe dá indicações contraditórias.
- ✓ **Escolha entre alternativas.** Não há escolha se não houver alternativas. Quanto mais alternativas disponíveis, mais valorizada será a escolha.
- ✓ **Escolha depois de considerar as consequências de cada alternativa.** É necessário aprender a analisar e considerar as consequências de cada alternativa. Quanto melhor o aluno as entender, menos a sua escolha será impulsiva e irrefletida.
- ✓ **Apreciação e Envolvimento.** Os valores incluem não apenas as escolhas, mas também os sentimentos. Quando o indivíduo desenvolve um valor aprecia-o e sente-se feliz com ele.
- ✓ **Afirmação.** Quando o indivíduo desenvolve um valor, deseja que os outros o conheçam. Se sente vergonha da escolha feita, então esta escolha não constitui um valor.
- ✓ **Atuação de acordo com as escolhas.** Quando o indivíduo tem um valor, este deve manifestar-se no seu comportamento. Não constituem valores as escolhas que não influenciam as ações.
- ✓ **Atuação repetida.** Uma única ação não constitui um valor. Quando algo atinge o nível de um valor, ele influencia o comportamento em diversas ocasiões e situações. Os valores persistem e manifestam-se no estilo de vida da pessoa.

Estes sete subprocessos constituem o processo de valorização. Os alunos que aprendem a desenvolver valores deste modo, aprendem a viver a sua própria vida.

Para pôr em prática, de forma consciente, o processo de valorização (e não de transmissão de valores), a Escola deve:

- ajudar os alunos a tomar consciência dos próprios comportamentos;
- utilizar métodos e materiais que encorajem os alunos a considerar formas alternativas de pensar e de atuar;
- permitir que os alunos ponderem os prós e os contras das consequências das várias alternativas;
- ajudar os alunos a atuar segundo as suas convicções;
- tentar que os alunos façam opções dentro e fora da aula.

Atividades e questões ao nível dos valores favorecem o processo de valorização. Para que este tenha sucesso, Amália Barros apresenta algumas linhas orientadoras para a reflexão dos professores:

- ***Aceitar e não julgar.*** *O professor pode corrigir os alunos, mas deve compreender que não existem respostas certas ou erradas ao nível dos valores. Poderá apresentar o seu ponto de vista, mas tendo o cuidado de salvaguardar que se trata da sua opinião e não de uma resposta definitiva.*
- ***Organizar a sala de aula de forma a encorajar a diversidade.*** *Os alunos devem sentir-se à vontade para expressarem e defenderem as suas opiniões.*
- ***Respeitar o direito do aluno participar ou não.*** *Quando se trabalha ao nível dos valores cada indivíduo tem o direito de não participar.*
- ***Encorajar o aluno a participar com honestidade.*** *O aluno não deverá fingir, mas sim apresentar os seus pontos de vista e os seus sentimentos reais.*
- ***Evitar questões tipo “sim/não”*** *que podem limitar a capacidade de refletir, optando por dinâmicas mais dialogantes e abertas.*
- ***Comunicar.***

Apoiados na análise da situação, na revisão de literatura, nas opções feitas e nas subseqüentes tomadas de decisão pelo Conselho Escolar, passamos à apresentação formal do desenvolvimento do Projeto Educativo de Escola.

8.3. Eixos de Desenvolvimento do PEE

EIXO A - APRENDIZAGENS E SUCESSO EDUCATIVO
EIXO B - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

Objetivo central	Objetivos estratégicos	Metas para o quadriénio 2016-2020	Estratégias	Responsáveis	Indicadores
Promover o desenvolvimento pessoal e social.	Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões numa atitude de responsabilidade pessoal e social.	M1-Desenvolver temáticas/projetos no âmbito da formação pessoal e social uma vez ao ano	Utilização da sala de atividades envolvendo as crianças na sua própria aprendizagem Divulgação de evidências das atividades vivenciadas.	Docentes e crianças	Número de atividades conjuntas por valência Creche e Pré-escolar.
		M2-Partilhar projetos/temáticas vivenciadas pelo grupo com a respetiva valência, uma vez ao ano.	Promoção de atividades/projetos ligados aos valores e a preservação do ambiente		
Promover vivências/experiências em valores	Promover atitudes de respeito, tolerância e responsabilidade.	M1-Realizar atividades lúdicas com regras de convivência social	Construção e utilização de instrumentos de organização e gestão pessoal e de grupo. Quadros de monitorização do quotidiano da sala/crianças Envolvimento das crianças na utilização dos instrumentos de monitorização da vida em grupo.	Docentes e crianças	Número de quadros orientadores, sendo o mínimo 1
Aprender em interação com o meio	Desenvolver o ímpeto exploratório, a curiosidade e o gosto por aprender.	M1-Vivenciar situações de contacto com a natureza e com os animais. M2-Criar hábitos de respeito e consciência ambiental	Realização de atividades de exploração de espaços, objetos e materiais diversificados. Realização de atividades de descoberta e conhecimento do mundo. Criação e utilização nas salas ecopontos.	Docentes e crianças	Número de atividades e projetos constantes do PAA, no mínimo de 1

EIXO A - APRENDIZAGENS E SUCESSO EDUCATIVO
EIXO B - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

1º CICLO

Objetivo central	Objetivos estratégicos	Metas	Estratégias	Responsáveis	Indicadores
<p>Estimular comportamentos adequados.</p>	<p>Rentabilizar o trabalho de sala de aula como espaço privilegiado de aprendizagem;</p> <p>Reduzir o número de processos disciplinares;</p> <p>Reduzir o rácio do número de situações perturbadoras do funcionamento das aulas e do ambiente de escola;</p> <p>Aumentar o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa;</p> <p>Cumprir regras de saber ser e estar em sala de aula, e no espaço escolar e na sociedade.</p>	<p>M.1. - Até ao final de cada ano letivo aumentar em 40% o número de comportamentos assertivos nas salas de aula.</p> <p>M.2. - Até ao final de cada ano letivo, promover em 40% o número de comportamentos positivos/colaborativos nos intervalos.</p> <p>M.3. - Até ao final de cada ano letivo, aumentar em 40%, regras de conduta na cantina.</p>	<p>Promoção de uma pedagogia diferenciada; Implementação e desenvolvimento de programas de promoção de competências sociais; Organização e supervisão de atividades de lazer e ocupação de tempos livres; Realização de ações de formação centradas na escola e nas suas necessidades; Promoção de encontros, debates e outras atividades com as famílias/encarregados de educação com temas ligados aos problemas da Educação; Constituição de grupos de trabalho para estudo, reflexão, dinâmica e avaliação dos diferentes temas e projetos em curso; Implementação de regras de conduta nas salas de aulas e áreas comuns (cantina, corredores, pátios, casas de banho / balneários e recreios a partir do primeiro mês de aulas; Registo/afixação das regras delineadas, nas salas de aulas e espaços comuns, de forma visível e apelativa: Envolvimento dos alunos na sua própria aprendizagem; Criação e preenchimento de uma ficha de registo de ocorrências (sala, recreio e cantina). Dinamizar jogos tradicionais e promover a sua dinamização por alunos ativos/dinamizadores do tempo destinado aos recreios; Valorizar os comportamentos de inclusão nas brincadeiras, empatia e entajuda entre pares. Clarificação em sede de conselho de turma das regras de funcionamento do recreio, e as a condições de atribuição do certificado de mérito. Criação de certificados de mérito anuais “o campeão do intervalo” 3 para os intervalos do 1.º, 2.º e 3 para os do 3.º e 4.º anos.</p>	<p>Docentes titulares de turma Docentes Conselho de turma Pessoal não docente Alunos</p>	<p>Registos de ocorrências; registos dos docentes</p>

			<p>Valorização do respeito pelas regras e dos comportamentos positivos no refeitório.</p> <p>Criação de certificados de mérito anuais “ O Ás DO REFEITÓRIO” 3 para os intervalos do 1.º e 2.º e 3 para os do 3.º e 4.º ano.</p> <p>Incentivo ao cumprimento das regras de sala de aula;</p>		
<p>Prevenir comportamentos de risco nos períodos de intervalos.</p>	<p>Ocupar os alunos com atividades lúdicas;</p> <p>Reduzir o número de processos disciplinares;</p> <p>Cumprir regras de saber ser e estar no espaço escolar.</p>	<p>M.1. - Até ao final do quadriénio, em cada ano letivo, cada docente (individualmente ou em grupo) deverá realizar 1 atividade de orientação de intervalos, com a duração mínima de 2 dias/2intervalos.</p>	<p>Realização de atividades de ocupação dos tempos livres:</p> <p>Torneios de futebol;</p> <p>Recreios de animação;</p> <p>Semana do cinema;</p> <p>Semana da rádio;</p> <p>Jogos tradicionais;</p> <p>Jogos sensoriais.</p>	<p>Docentes titulares de turma</p> <p>Docentes</p> <p>Conselho de turma</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Alunos</p>	<p>Número de atividades</p>
<p>Aumentar a participação da comunidade educativa no programa de atividades Eco-Escolas</p>	<p>Encorajar ações e premiar o trabalho desenvolvido pela escola, na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;</p> <p>Estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e na tomada de decisões e implementação das ações;</p> <p>Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;</p> <p>Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional,</p>	<p>M.1. - Até ao final do quadriénio, aumentar em 75% a participação da comunidade educativa nas atividades/projetos sugeridos.</p>	<p>Elaboração do eco código;</p> <p>Comemoração do dia Eco (5 de junho);</p> <p>Manutenção dos jardins e horta biológica;</p> <p>Participação no eco boletim;</p> <p>Elaboração e distribuição de informação à comunidade educativa sobre as temáticas;</p> <p>Recolha de tampas, de pilhas, rolhas, revistas, jornais, garrafas...;</p> <p>Diminuição do ruído no recinto escolar;</p> <p>Realização de ações de sensibilização à comunidade educativa;</p> <p>Sensibilização para a poupança da água e da eletricidade;</p> <p>Separação do lixo;</p> <p>Identificação científica das plantas existentes no espaço escolar.</p>	<p>Números de docentes, pais, encarregados de educação, alunos e pessoal não docente.</p>	<p>Projetos, registo fotográfico, relatórios, atas das reuniões Conselho Escolar.</p>

EIXO C - CULTURA DE ESCOLA/LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE

CRECHE, PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Objetivo central	Objetivos estratégicos	Metas	Estratégias	Responsáveis	Indicadores
<p>Aumentar a participação dos encarregados de educação/pais na escola.</p>	<p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento da educação e da vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Fomentar a participação dos Pais e encarregados de educação na dinamização de atividades que constam do Plano Anual de Atividades</p>	<p>M.1. - Até ao final do quadriénio, os docentes deverão promover o aumento em 20% da participação dos encarregados de educação em atividades da escola.</p> <p>M.2. – Até ao final do quadriénio, os docentes, em grupos, deverão realizar/promover pelo menos 4 ações de sensibilização:</p>	<p>Reuniões de pais/Encarregados de educação Ações de sensibilização Participação/colaboração nas atividades do PAA Disponibilidade para contactar os docentes.</p>	<p>Docentes Órgãos de gestão Crianças/Alunos</p>	<p>Projetos, relatórios, e registos de atividade</p> <p>Registos de presenças</p>

8.4. Prioridades, Objetivos, Metas, Indicador de Avaliação e Meio de Verificação

Creche e Pré-escolar				
Prioridades (Finalidades)		1.Promover o bem-estar e o desenvolvimento humano e social das crianças, com qualidade ¹		
N.º	Objetivos	Metas para o quadriénio 2016/2020	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Promover o desenvolvimento pessoal e social.	1.Desenvolver temáticas/projetos no âmbito da formação pessoal e social uma vez ao ano 2.Partilhar- com a respetiva valência projetos/temáticas vivenciadas pelo grupo uma vez ao ano.	Número de atividades conjuntas por valência Creche/Pré-escolar.	Registos artefactos das crianças
2	Promover vivências/experiências em valores	Realizar atividades com regras de convivência social	Número de quadros orientadores, sendo o mínimo 1 Evidencias das atividades	Quadros orientadores Registos das atividades
3	Aprender em interação com o meio	Vivenciar situações de contacto com o mundo físico e natural. Promover situações de saúde e segurança. Criar hábitos de respeito e consciência ambiental.	Número de atividades e projetos constantes do PAA, no mínimo de 1	Registos
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação/pais na escola	M.1. - Em cada ano letivo, os docentes deverão promover o aumento em 5% da participação dos encarregados de educação em atividades da escola.	Número de participantes	Projetos, relatórios, e registos de realização
		M.2. – Em cada ano letivo, os docentes, em grupos, deverão realizar/promover pelo menos 1 ação de sensibilização:	Número de sensibilizações efetuadas	Registos de presenças
5	Aumentar a participação da comunidade educativa no programa de atividades Eco-Escolas	M.1. -Até ao final do quadriénio, aumentar em 75% a participação dos docentes, dos pais, dos encarregados de educação, dos alunos e do pessoal não docente nas atividades/projetos sugeridos.	Números de docentes, pais, encarregados de educação, alunos e pessoal não docente.	Projetos, registo fotográfico, relatórios, atas das reuniões Conselho Escolar

¹ Entende-se que a Educação de Infância de qualidade tem presente os seguintes fundamentos e princípios educativos: desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis, reconhecimento das crianças como sujeito e agente do processo educativo, exigência de resposta a todas as crianças e construção articulada do saber (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2016, p.12).

1º Ciclo

1º Ciclo				
Prioridades (Finalidades)		1. Estimular comportamentos adequados.		
		2. Promover uma maior ligação entre a escola e família.		
		3. Incentivar ações para a melhoria do desempenho ambiental e gestão do espaço escolar.		
N.º	Objetivos	Metas para o quadriénio 2016/2020	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
1	Promover a disciplina	M.1. - Até ao final de cada ano letivo aumentar em 40% o número de comportamentos assertivos nas salas de aula.	Número ocorrências/ incidentes; avaliação do docente ao longo do ano	Registos de ocorrências/incidentes; registos dos docentes
		M.2. - Até ao final de cada ano letivo, promover em 40% o número de comportamentos positivos/colaborativos nos intervalos.		
		M.3. - Até ao final de cada ano letivo, aumentar em 40%, regras de conduta na cantina.		
2	Prevenir comportamentos de risco nos períodos de intervalos.	M.1. - Até ao final do quadriénio, em cada ano letivo, cada docente (individualmente ou em grupo) deverá realizar 1 atividade de orientação de intervalos, com a duração mínima de 2 dias/2intervalos.	Número de atividades	Projetos, relatórios, e registos de atividade
3	Aumentar a participação dos encarregados de educação/pais na escola	M.1. - Até ao final do quadriénio, em cada ano letivo, os docentes deverão promover o aumento em 30% da participação dos encarregados de educação em atividades da escola.	Número de participantes	Registos de presenças
		M.2. - Até ao final do quadriénio, em cada ano letivo, os docentes, em grupos, deverão realizar/promover pelo menos 1 ação de sensibilização:	Número de sensibilizações efetuadas	Projetos, relatórios, e registos de realização
4	Aumentar a participação da comunidade educativa no programa de atividades Eco-Escolas	M.1. - Até ao final do quadriénio, aumentar em 75% a participação dos docentes, dos pais, dos encarregados de educação, dos alunos e do pessoal não docente nas atividades/projetos sugeridos.	Números de docentes, pais, encarregados de educação, alunos e pessoal não docente.	Projetos, registo fotográfico, relatórios, atas das reuniões Conselho Escolar

8.5. Desenvolvimento do tema aglutinador.

O tema aglutinador será trabalhado com um subtema para cada ano letivo (Creche e Pré-escolar) e um subtema para cada ano de escolaridade (1º Ciclo).

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

ESCOLA EM VALORES: SABER MAIS, SER MELHOR E VIVER FELIZ

CRECHE E PRÉ-ESCOLAR	
2016/2017	EDUCAÇÃO EM VALORES
2017/2018	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
2018/2019	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
2019/2020	DIREITOS DAS CRIANÇAS

1º CICLO		
SUBTEMAS	1º e 2º ANO	CUMPRIR REGRAS/DESCOBRIR OS VALORES
	3º ANO	DESCOBRIR OS DIREITOS E OS DEVERES DOS ALUNOS
	4º ANO	CIDADANIA / DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA

SUBTEMAS do PEE

1º e 2º ANOS

CUMPRIR REGRAS/ DESCOBRIR OS VALORES

Objetivos:

Na sala de aulas:

- ✓ Trazer sempre o material escolar;
- ✓ Não mexer ou tirar materiais dos colegas;
- ✓ Levantar a mão para intervir oralmente;
- ✓ Não correr na sala;
- ✓ Não se levantar sem pedir autorização;
- ✓ Escutar os colegas e professor;
- ✓ Nunca interromper as intervenções dos colegas;
- ✓ Cumprimentar os colegas e professor ao entra e ao sair;
- ✓ Nunca falar alto e muito menos gritar;
- ✓ Cuidar do material individual e da sala;
- ✓ Não brincar nem conversar;
- ✓ Entrar e sair ordeiramente;
- ✓ Colocar o lixo no local apropriado;
- ✓ Não arrastar a cadeira quando se sentar ou levantar;
- ✓ Bater à porta e pedir licença antes de entrar.

No refeitório:

- ✓ Lavar as mãos antes e depois das refeições;
- ✓ Entrar e sair ordeiramente do refeitório;
- ✓ Não descansar os cotovelos em cima das mesas;
- ✓ Não comer com o boné na cabeça;
- ✓ Não mastigar de boca aberta;
- ✓ Não encher a boca de comida;
- ✓ Não falar de boca aberta;
- ✓ Não arrastar a cadeira quando se sentar ou levantar;
- ✓ Nunca cuspir a comida para o prato.

No recreio e polivalente

- ✓ Colocar-se na fila após o toque;
- ✓ Respeitar o seu lugar na fila;
- ✓ Na fila não empurrar os colegas;
- ✓ Não bater nem empurrar os colegas;
- ✓ Ter cuidado com as brincadeiras para não magoar os colegas ou destruir os

equipamentos escolares;

- ✓ Manter o recinto escolar limpo;
- ✓ Brincar harmoniosamente;
- ✓ Respeitar as ordens dos professores e das assistentes operacionais;
- ✓ Não ofender os colegas com nomes impróprios;
- ✓ Atravessar o pavilhão em silêncio e sem correrias;
- ✓ Colocar as mochilas arrumadas;
- ✓ Não mexer nas mochilas dos colegas;
- ✓ Nas escadas circular pela direita;
- ✓ Não descer as escadas aos saltos;
- ✓ Descer as escadas com a mochila às costas;
- ✓ Não brincar ou atirar-se para o chão no pavilhão.

Na casa de banho e lavatório

- ✓ Usar o papel higiénico adequadamente;
- ✓ Puxar o autoclismo;
- ✓ Lavar as mãos depois de ir ao W.C.;
- ✓ Secar as mãos;
- ✓ Inculcar o bom comportamento como consequência do respeito pelos valores;
- ✓ Identificar atitudes corretas;
- ✓ Desenvolver / inculcar nos alunos os valores de: responsabilidade, tolerância, respeito, solidariedade, cooperação, empatia, rigor, honestidade, segurança, alegria, respeito, autonomia, cidadania, igualdade, equidade, amizade, atitude crítica, democracia e ecologia.

3º ANO

DESCOBRIR OS DIREITOS E OS DEVERES DOS ALUNOS

Objetivos:

- ✓ Conhecer os seus direitos;
- ✓ Conhecer os seus deveres;
- ✓ Desenvolver competências sociais;
- ✓ Estabelecer regras de conduta/convivência;
- ✓ Reconhecer o Regulamento Interno da escola como documento orientador;
- ✓ Desenvolver projetos que levem à autorregulação dos alunos;
- ✓ Envolver a família no processo de desenvolvimento dos projetos.

4º ANO

CIDADANIA / DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA

Objetivos:

- ✓ Distinguir o bom e o mau uso da liberdade;
- ✓ Responsabilizar-se pelas suas decisões;
- ✓ Conhecer o mundo e pensar criticamente a realidade;
- ✓ Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar;
- ✓ Reconhecer e promover o valor do património ecológico, cultural e humano;
- ✓ Interessar-se pelo que se passa no mundo;
- ✓ Demonstrar atitudes de cooperação e solidariedade em contextos propostos;
- ✓ Reconhecer a liberdade como um valor;
- ✓ Revelar atitudes de respeito pela Natureza e pelo ambiente;
- ✓ Manifestar sensibilidade perante os problemas ambientais;
- ✓ Conhecer/reconhecer os direitos da Criança;
- ✓ Conhecer/reconhecer os deveres da Criança;
- ✓ Respeitar os direitos e cumprir os deveres da Criança.

8.6. Projeto Eco-Escolas

Integrado no lema “Escola em valores: saber mais, ser melhor e viver feliz”, a nossa Escola tomou a iniciativa de aderir ao Programa Eco-Escolas, um projeto vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, implementado pela Fundação para a Educação Ambiental que visa encorajar e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente.

Este projeto tem como principais objetivos:

- ✓ Encorajar ações e premiar o trabalho desenvolvido pela escola, na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade;
- ✓ Estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e na tomada de decisões e implementação das ações;
- ✓ Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário;
- ✓ Divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em rede a nível nacional e internacional,

De entre os possíveis temas a tratar, serão abordados obrigatoriamente os temas base: resíduos; água; energia e ainda a agricultura biológica, alimentação saudável e sustentável, ruído e espaços exteriores como temas opcionais.

A implementação do programa seguirá a metodologia própria, que de forma simplificada, se enuncia em sete passos:

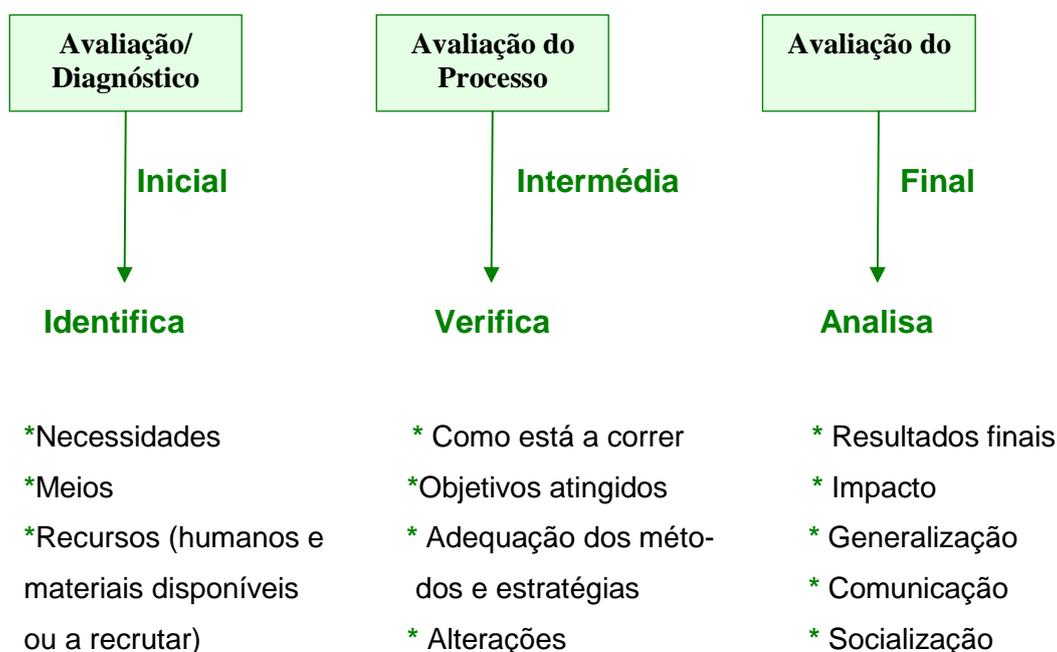
- ✓ conselho eco escolas;
- ✓ auditoria ambiental;
- ✓ plano de ação;
- ✓ monitorização/avaliação;
- ✓ trabalho curricular;
- ✓ divulgação à comunidade;
- ✓ eco código.

9. Avaliação do PEE

A avaliação do PEE deverá ser permanente, permitindo um “feedback” contínuo no sentido de reanalisar os problemas, redefinir os objetivos, repensar as estratégias e analisar os resultados, no sentido de ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e atualização. A avaliação deverá disponibilizar dados necessários para a intervenção no sentido de corrigir a **coerência** (relação entre o projeto e o problema), a **eficiência** (gestão e administração dos recursos e meios) e a **eficácia** (relação entre a ação e os resultados).

A avaliação do PEE poderá e deverá funcionar como um dispositivo de formação (levando à constituição de grupos de estudo que, ao refletirem sobre o desenvolvimento do projeto, procurem apoios teóricos e práticos para as suas questões), e ainda como dispositivo de construção de consensos.

Assim, o processo de avaliação, a elaboração e desenvolvimento do PEE poderá ser assim esquematizado:



O Conselho Escolar, no uso das suas competências, providenciará as reflexões que entender pertinentes, e por conseguinte far-se-á o registo das mesmas. Destaque às temáticas do interesse, da motivação, do desenvolvimento das atividades, das opções estratégicas, e do cumprimento dos propósitos educacionais definidos.

A avaliação servirá como elemento regulador da prática do projeto. Ao Conselho Escolar compete elaborar um relatório anual a partir dos dados fornecidos pelos professores titulares e pelos professores das atividades de enriquecimento.

10. Duração

O Projeto Educativo de Escola será implementado num horizonte temporal de 4 anos, com início no ano letivo 2016/2017 a 2019/2020.

11. Divulgação do Projeto

A divulgação do Projeto Educativo de Escola será desenvolvida nos seguintes moldes:

- Apresentação das linhas gerais do Projeto a implementar na Escola Básica do Primeiro Ciclo com Pré-Escolar e Creche da Nazaré, em reuniões de Conselho Escolar, promovidas para o efeito, ou em momentos privilegiados de contacto direto com os pais e demais encarregados de educação, bem como com a restante comunidade educativa;
- Realização de vídeos e ou fotografias de diferentes momentos do projeto;
- Promoção e participação em exposições temáticas dentro ou fora do espaço físico da escola;
- Divulgação no Jornal da Escola;
- Página da internet da escola, blogs e facebook.

Referências

- Antúnez, S. & et al. (1991). *Del proyecto educativo a la programación de aula*. Barcelona: Editorial Graú
- Fontou, M. (2006). *Do projecto educativo de escola aos projectos curriculares*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, J. & Paraskeva, J. (2000). *Currículo: factos e significações*. Porto: Edições ASA
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares param a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).
- Portugal, G. (2015). *Finalidades e Objectivos do Trabalho em Creche*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Canário, R. (1992). "O Estabelecimento de Ensino no Contexto Local". Rui Canário. *Inovação e Projeto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa, pp. 57-85.